

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: DISCURSO DE BOAS-VINDAS

PALESTRANTE(S): BISPO CHRISTIAN RODEMBOURG

DATA / SESSÃO: SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO – DAS 17H30 ÀS 17H50

IDIOMA ORIGINAL: FRANCÊS

Queridos casais e conselheiros espirituais dos Equipos de Nossa Senhora,

Que alegria para mim poder saudá-los calorosamente na abertura deste Encontro Nacional dos Equipos de Nossa Senhora no Oratório São José.

Vindos dos quatro cantos do Canadá, sejam bem-vindos cada um de vocês! O tema escolhido, *Retorno às Fontes*, me dá a alegria de compartilhar com vocês algumas lembranças pessoais do meu encontro com o Pe. Henri Caffarel, bem como algumas descobertas da história do nosso Movimento, no qual estou engajado há muitos anos como conselheiro espiritual.

De 4 a 10 de julho de 1981, com 22 anos, vivi um retiro sobre oração na Casa de Oração situada em Troussures, uma vila ao norte da França. Foi para mim uma experiência espiritual significativa que me permitiu descobrir uma testemunha de Cristo audaciosa e profética.

Homem de pequena estatura, falando com autoridade, ele me parecia exigente. Preciso em suas palavras, ele transbordava um grande amor pela Igreja que me tocou profundamente. Imbuído de espiritualidade monástica, suas conferências e homilias nos interpelavam profundamente.

A profundidade do seu olhar

Durante esse retiro, lembro-me de ter ficado surpreso e maravilhado com o olhar do Pe. Caffarel, ao mesmo tempo voltado para Cristo e para cada um dos retirantes. Percebia-se seu desejo de transmitir não a sua própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, amor e ternura, que o alimentava.

Como não fazer um paralelo com os Evangelhos, onde se fala do olhar de Cristo ao encontrar Zaqueu; no chamado dos discípulos; ou quando um homem expressa a Jesus o desejo de conhecer o caminho do Reino. “Jesus olhou para ele e o amou.”

Para o Pe. Caffarel, amor e olhar estão ligados: é preciso olhar para amar, mas também amar para olhar verdadeiramente. O olhar de amor suscita o amor. Ele transmitia com convicção sua experiência de vida e de fé, que se refletia em seu próprio olhar, em sua maneira de pregar e de rezar.

Rezar é tomar consciência do olhar de amor de Deus sobre si, um olhar divinizante e beatificante. Rezar é abrir-se, pela fé, à ação criadora e regeneradora de Deus em nossa vida cotidiana.

Deus te olha e te ama. Deus me olha e me ama: um olhar de admiração, indispensável para nossa vida. Deus é sua fonte.

“O” encontro decisivo

O que particularmente me chamou a atenção na vida de Henri Caffarel foi seu encontro pessoal decisivo com Cristo em março de 1923. Ele testemunhou isso na revista *Panorama*, em julho de 1978:

“Com vinte anos, Jesus Cristo, num instante, tornou-se Alguém para mim. Oh! Nada de espetacular. Naquele distante dia de março, soube que era amado e que amava, e que, dali em diante, entre Ele e mim seria para a vida. Tudo estava decidido.”

Em *Um homem tomado por Deus*, de Jean Allemand, encontramos esta confiança: desde aquele dia, só tenho um desejo: entrar cada vez mais nessa intimidade com Cristo, e outro desejo: conduzir os outros a isso.

Henri Caffarel, homem paciente e discreto, intelectual brilhante e amante da literatura, foi um pai espiritual atento aos seus irmãos e irmãs em humanidade. O Deus amor e ternura é a rocha de toda a sua vida. É o Deus do encontro.

Aliás, ele sublinhava em *O matrimônio, uma aventura de santidade* que o encontro entre Deus e cada um de nós é um momento-chave, um face a face decisivo. Deus ama cada um de seus filhos com um amor único.

Para ele, a oração é o encontro e a troca de amor entre Deus e o homem, uma atividade a dois. Em *Presença de Deus, cem cartas sobre a oração*, logo nas primeiras palavras ele destaca que a presença a Deus se realiza essencialmente na oração — uma oração que é antes de tudo adoração e oferta de si.

Por isso, iniciar e ajudar os cristãos a rezar nunca foi tão urgente quanto em nosso tempo.

“O único verdadeiro mestre da oração é o Espírito Santo.”

A influência da literatura

Fiquei impressionado durante o retiro com o quanto o Pe. Caffarel amava a literatura e dela se alimentava, partilhando esse conhecimento para fazer crescer nossa vida interior.

Nossa vida cristã não se alimenta apenas de devoção, e cada casal não se reduz a um simples face a face. Nossa vida de fé, de oração, de compromisso e de serviço se apoia também no exercício da inteligência por meio de leituras profundas.

Em sua biblioteca encontravam-se autores como Daniélou, Urs von Balthasar, Maritain, Péguy, Claudel e Mauriac. É belo que ele tenha recorrido a diversos autores para aprofundar a vida espiritual dos casais e ajudá-los a descobrir os mistérios do coração humano.

Ao longo de sua vida, diversas publicações nasceram: a revista de espiritualidade conjugal e familiar *L'Anneau d'Or* (1945), as edições *Feu Nouveau* (1945), a carta mensal dos Equipos de Nossa Senhora (1949), os *Cadernos sobre a Oração* (1957), sem esquecer o curso de oração por correspondência fundado em 1970.

Aprofundar o sentido cristão do matrimônio

Após um retiro pregado em 1938 e sob a inspiração de duas mulheres que nele participaram, na noite de 25 de fevereiro de 1939, Henri Caffarel reuniu-se com quatro casais desejosos de aprofundar o sentido cristão e humano do seu matrimônio e da vida conjugal.

O matrimônio, em nossa Igreja Católica, não se limita a um contrato social ou a uma promessa de afeto. É um chamado radical à santidade e um sinal vivo do amor de Cristo.

Pelo sacramento do matrimônio, cada casal recebe a graça do Espírito Santo para amar como Cristo ama a Igreja. Não é uma força humana, mas uma força divina.

Cada lar é chamado a ser uma Igreja doméstica, primeiro lugar de transmissão da fé, da oração e do exercício da caridade.

Cada casal recebe a missão de testemunhar a fidelidade e a alegria no amor em nosso mundo, onde os vínculos são frequentemente fragilizados. O amor conjugal torna-se um sinal “sacramental” do amor de Deus pela humanidade.

A santidade não se alcança apesar do matrimônio, mas através dele.

Discípulo-missionário de Cristo

No preâmbulo da Carta dos Equipos de Nossa Senhora (1947), Henri Caffarel propõe que cada casal seja um buscador de Deus, um discípulo-missionário de Cristo no seu tempo.

Além da oração, ele insistia na entreaajuda e no testemunho: oração para discernir os grandes desígnios de Deus; entreaajuda para conhecer melhor Deus; testemunho da vida concreta dos casais no mundo.

Seu lema: dar-se um ao outro (marido e esposa) para dar-se juntos aos outros.

Os pontos concretos de esforço

Desde 1959, Caffarel temia o enfraquecimento da vida espiritual, daí a importância dos chamados “pontos concretos de esforço”:

- O Dever de Sentar-se
- A Oração pessoal
- A Oração conjugal (e familiar)
- A Escuta da Palavra de Deus
- A Regra de Vida
- O Retiro anual

Mas cuidado: não vivê-los como regras vazias, mas como caminhos de crescimento espiritual.

70 anos no Canadá... em atitude de serviço

“Responsabilidade” e “colegialidade” são características dos Equipos de Nossa Senhora no mundo.

Há 70 anos, no Canadá, casais responsáveis se revezam no serviço de todos, apoiados por outros casais e pelos conselheiros espirituais.

Recordo as palavras do Papa Francisco em 2015, em Roma: a fidelidade à vida em equipe traz riqueza de ensino, amizade e apoio, e também sustenta o ministério dos sacerdotes.

Palavra final

Queridos amigos, este retiro com o Pe. Caffarel marcou profundamente meu ministério. Ele continua inspirando meu serviço aos casais e às famílias.

Num mundo marcado por pressões e isolamento, os Equipos oferecem um caminho de apoio e crescimento espiritual.

Agradeçamos pelos conselheiros espirituais, pela união entre o sacramento do matrimônio e o sacramento da ordem, e por este carisma tão fecundo.

Que possamos agradecer a Deus por este irmão venerável, discípulo missionário.

Termino com estas palavras de Caffarel que guardo no coração:

“Ó Tu que habitas no fundo do meu coração: ensina-me a te buscar e a te encontrar no fundo do meu coração. Eu sou teu no fundo do meu coração. Eu estou em comunhão contigo no fundo do meu coração.”

+ Christian Rodembourg, M.S.A.